

Investindo no futuro: O papel fundamental do pré-natal na saúde materna e infantil

Investing in the future: The critical role of prenatal care in maternal and child health

Invertir en el futuro: El papel fundamental de la atención prenatal en la salud maternoinfantil

Recebido: 23/04/2025 | Revisado: 26/04/2025 | Aceitado: 27/04/2025 | Publicado: 29/04/2025

Mariana Abrahão Barreiro Alvarez

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0772-7411>

Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)-AFYA, Brasil

E-mail: marianaabrahaoemail@gmail.com

Nathália Carvalho da Silva Pinheiro da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0774-7055>

Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)-AFYA, Brasil

E-mail: nathaliacspc@gmail.com

Thomás Wermelinger Pimenta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7539-1216>

Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)-AFYA, Brasil

E-mail: thomaswp2022@gmail.com

Carolina Nalin de Proença Franco Guedes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7623-2656>

Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)-AFYA, Brasil

E-mail: c.medicina123@gmail.com

Bianca Cristina Seba Roselli

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4868-7238>

Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)-AFYA, Brasil

E-mail: biancaseba2003@gmail.com

Marta Lourenço Rolla Aloise

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6979-3795>

Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)-AFYA, Brasil

E-mail: marta.aloise@unigranrio.edu.br

Leila Chevitarese

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5037-8787>

Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)-AFYA, Brasil

E-mail: leila.chevitarese@gmail.com

Resumo

A gestação é um período de extrema importância na vida da mulher e de sua família, sendo o acompanhamento pré-natal essencial para a promoção da saúde materna e fetal. O pré-natal vai além de um simples acompanhamento médico; trata-se de um processo contínuo de cuidados destinado a assegurar o bem-estar da mãe e do bebê desde a concepção até o parto, oferecendo suporte e orientação por meio da troca de conhecimentos, facilitando essa experiência. O objetivo do presente relato de experiência é promover a conscientização e a educação sobre os cuidados pré-natais e reafirmar o vínculo das gestantes e família com a Unidade Básica de Saúde. De acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde do Brasil, recomenda-se um mínimo de seis consultas pré-natais distribuídas ao longo dos trimestres gestacionais, garantindo um acompanhamento adequado durante este período crucial. Durante as consultas, são fornecidas orientações sobre nutrição adequada, práticas de vida saudáveis, cuidados durante a gestação, trabalho de parto, pós-parto, amamentação e planejamento familiar. Além disso, são realizados diversos testes de rastreamento para monitorar a saúde da mãe e do feto, incluindo análises sanguíneas para avaliar os níveis de hemoglobina, identificar possíveis infecções e verificar o grupo sanguíneo e fator Rh da gestante. Exames de imagem, como ultrassonografias, são utilizados para acompanhar o crescimento e desenvolvimento fetal, bem como para detectar anomalias congênitas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Gestantes; Saúde da Mulher; Ensino em Saúde; Ensino e Aprendizagem.

Abstract

Pregnancy is a period of extreme importance in a woman's life and her family's, with prenatal care being essential for promoting maternal and fetal health. Prenatal care goes beyond mere medical check-ups; it's a continuous process of care aimed at ensuring the well-being of both mother and baby from conception to delivery, providing support and guidance through knowledge exchange, thereby facilitating this experience. The objective of this experience report is to promote awareness and education about prenatal care and reaffirm the bond between pregnant women and their families with the Basic Health Unit. According to the guidelines of the Brazilian Ministry of Health, a minimum of six prenatal visits spread across the gestational trimesters is recommended, ensuring adequate

monitoring during this crucial period. These visits provide guidance on proper nutrition, healthy lifestyle practices, pregnancy care, labor, postpartum care, breastfeeding, and family planning. Additionally, various screening tests are conducted to monitor the health of the mother and fetus, including blood tests to assess hemoglobin levels, identify potential infections, and determine the mother's blood type and Rh factor. Imaging exams, such as ultrasounds, are used to monitor fetal growth and development and detect congenital anomalies.

Keywords: Primary Health Care; Pregnant People; Women's Health; Health Teaching; Teaching and Learning.

Resumen

El embarazo es un período extremadamente importante en la vida de una mujer y su familia, y la atención prenatal es esencial para promover la salud materna y fetal. La atención prenatal va más allá del simple seguimiento médico; Es un proceso continuo de atención diseñado para garantizar el bienestar de la madre y el bebé desde la concepción hasta el nacimiento, ofreciendo apoyo y orientación a través del intercambio de conocimientos, facilitando esta experiencia. El objetivo de este relato de experiencia es promover la concientización y educación sobre la atención prenatal y reafirmar el vínculo de las embarazadas y sus familias con la Unidad Básica de Salud. De acuerdo con las directrices del Ministerio de Salud de Brasil, se recomienda un mínimo de seis consultas prenatales distribuidas a lo largo de los trimestres gestacionales, asegurando un seguimiento adecuado durante este período crucial. Durante las consultas se brinda orientación sobre nutrición adecuada, prácticas de estilo de vida saludable, cuidados durante el embarazo, parto, posparto, lactancia materna y planificación familiar. Además, se realizan varias pruebas de detección para controlar la salud de la madre y el feto, incluidos análisis de sangre para evaluar los niveles de hemoglobina, identificar posibles infecciones y comprobar el tipo de sangre y el factor Rh de la embarazada. Las pruebas de imagen, como las ecografías, se utilizan para controlar el crecimiento y el desarrollo fetal, así como para detectar anomalías congénitas.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud; Personas embarazadas; Salud de la Mujer; Enseñanza en Salud; Enseñanza y Aprendizaje.

1. Introdução

A fase gestacional representa um dos períodos de significativa importância na vida de uma mulher e de sua família, sendo o pré-natal um cuidado crucial na promoção da saúde materna e fetal (Baruffi, 2004). O pré-natal transcende o simples acompanhamento médico; é um processo contínuo de cuidados que visa monitorar e garantir o bem-estar da mãe e do bebê desde o momento da concepção até o parto, oferecendo suporte e amparo por meio da troca de aprendizados simplificando essa vivência (Polgliani, Santos Neto & Zandonade, 2014).

Conforme as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde do Brasil (Brasil, Ministério da Saúde, 2012), é recomendado um mínimo de seis consultas pré-natais, distribuídas ao longo dos trimestres da gestação, para garantir um acompanhamento adequado durante esse período crucial. No entanto, é aconselhável, sempre que possível, seguir um cronograma estruturado, que compreende consultas distribuídas da seguinte maneira: até a 28ª semana de gestação, as consultas devem ocorrer mensalmente; do 28ª a 36ª semana, a frequência é quinzenal; e a partir da 36ª semana até o momento do parto, as consultas devem ser semanais. Essa organização proporciona um monitoramento mais próximo da evolução da gestação e do desenvolvimento fetal, possibilitando a detecção precoce de eventuais complicações. Dessa forma, torna-se viável a adoção de medidas preventivas ou terapêuticas oportunas, visando assegurar uma gravidez saudável e um parto seguro (Silva, Andrade & Bosi, 2014).

As consultas buscam orientar sobre nutrição adequada, práticas saudáveis de vida, cuidados durante a gestação, trabalho de parto e pós-parto, amamentação e planejamento familiar (Laporte-Pinfildi et al., 2016). Ademais, uma série de testes de rastreamento é conduzida com o propósito de monitorar a saúde tanto da mãe quanto do feto. Estes procedimentos visam identificar precocemente eventuais complicações gestacionais ou condições de risco que possam impactar o desenvolvimento fetal ou a saúde materna. Dentre os exames comumente realizados, incluem-se análises sanguíneas para avaliar os níveis de hemoglobina, identificar possíveis infecções como HIV, sífilis e hepatite, bem como verificar o grupo sanguíneo e o fator Rh da gestante. Procedimentos de imagem, como ultrassonografias, são empregados para monitorar o crescimento e desenvolvimento fetal, assim como para detectar anomalias congênitas (Rezende & Montenegro, 2008).

É importante ressaltar a relevância do acompanhamento pré-natal como um componente fundamental da assistência à saúde materna. Esse cuidado sistemático e precoce durante a gestação desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar tanto da mãe quanto do bebê (Amorim et al., 2022). Assim, ao proporcionar um ambiente de cuidado holístico e preventivo, o pré-natal não apenas contribui para a redução da morbidade e mortalidade materno-infantil, mas também fortalece os vínculos entre a gestante, os profissionais de saúde e o sistema de saúde como um todo (Sena, 2014).

O objetivo do presente relato de experiência é promover a conscientização e a educação sobre os cuidados pré-natais e reafirmar o vínculo das gestantes e família com a Unidade Básica de Saúde.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa e, do tipo relato de experiência (Pereira et al., 2018; Mussi, Flores & Almeida, 2021; Barros, 2024), sobre o trabalho desenvolvido por acadêmicos do quarto período supervisionados por docentes do curso de Medicina da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)-AFYA que atuam na disciplina de IESC junto à equipe da Estratégia Saúde da Família (eESF) responsável por uma comunidade situada na Baixada Fluminense, onde ocorreu a experiência relatada. (Azevedo et al., 2014).

Durante o período em que foram realizadas as consultas de pré-natal na UBS, foi possível observar que o acompanhamento, quando realizado de maneira humanizada e acolhedora, fortalecia a adesão das gestantes não só para as consultas de pré-natal, como também nos seus desdobramentos: nas consultas pós-parto e na puericultura.

Com o intuito de ampliar o vínculo com a comunidade, levando orientação de maneira descontraída e participativa, desvendando mitos e verdades quanto ao pré-natal foi desenvolvida uma ação de educação em saúde denominada roda de conversa. Foram distribuídos convites, com três semanas de antecedência, convidando-as para evento, que além das dinâmicas educativas contou com um café da manhã como forma de acolhimento e aproximação das convidadas com a eESF, acadêmicos e professores.

3. Resultados

A dinâmica educacional foi iniciada com a presença de nove gestantes e alguns acompanhantes, que começaram respondendo sobre o número mínimo de consultas, cuja maioria não sabia responder. Diante disso, além de ser esclarecido quanto ao número mínimo de consultas de pré-natal são necessárias, se desvendou acerca da importância dessas consultas para um monitoramento eficiente quanto a saúde da gestante, do desenvolvimento fetal e, da periodicidade das consultas em cada período gestacional a fim de tornar o pré-natal eficiente.

Durante a roda de conversa, apareceram questionamentos sobre a importância dos testes de rastreamento e exames para detecção precoce de condições de risco como HIV, hepatite, sífilis, toxoplasmose, diabetes, hipertensão e pré-eclâmpsia, o que abriu espaço para mais diálogo e troca de informações entre os presentes. A implementação de hábitos de vida saudável, com adaptação de dieta balanceada e rica em nutrientes essenciais ao desenvolvimento fetal, além da prática de atividades físicas adequadas, foram pontos importantes e bastante debatidos, uma vez que foi observado durante diversas consultas, que o consumo de alimentos com alto teor de sódio, açúcar e gorduras acabam sendo a rotina da maioria das gestantes.

Notou-se uma alta participação, não só das gestantes, mas de seus acompanhantes, alguns maridos e parentes, reafirmando o vínculo entre comunidade e UBS. O relacionamento estreito e de confiança favorece a adesão e o desenvolvimento de um bom plano de cuidado, garantindo um acompanhamento intensivo até o final da gestação, além de transmitir maior segurança para as gestantes nesse momento tão especial e delicado.

A experiência vivenciada durante a dinâmica educacional proporcionou ao grupo uma compreensão mais profunda sobre a realidade do pré-natal entre as gestantes da comunidade. Foi possível perceber que, apesar da importância do acompanhamento gestacional, muitas mulheres ainda desconhecem informações básicas, como o número mínimo de consultas. Isso evidenciou a necessidade de ações educativas constantes, que esclareçam não apenas a quantidade, mas também a relevância das consultas como instrumento de prevenção e cuidado com a saúde materno-infantil.

Outro ponto marcante foi o espaço aberto para diálogo durante a roda de conversa, especialmente sobre os exames de rastreamento e a detecção precoce de condições de risco. A troca de experiências entre gestantes e acompanhantes mostrou que há um interesse genuíno em aprender e se cuidar, mas que muitas vezes falta acesso à informação clara e acessível. Além disso, o debate sobre alimentação saudável e atividades físicas reforçou como o pré-natal também deve contemplar orientações práticas para uma gestação mais segura e equilibrada.

Por fim, o que mais nos chamou a atenção foi o envolvimento ativo dos acompanhantes, o que fortaleceu o sentimento de acolhimento e parceria entre a Unidade Básica de Saúde e a comunidade. Esse vínculo de confiança é essencial para garantir a continuidade do cuidado, fortalecer a adesão das gestantes ao pré-natal e criar um ambiente onde elas se sintam seguras e bem-informadas. A experiência nos mostrou que o cuidado vai além da técnica, sendo profundamente humano e construído no diálogo e na escuta ativa.

4. Discussão

O pré-natal oferece uma série de benefícios essenciais para a mãe, o bebê e a sociedade. Esses benefícios abrangem aspectos de saúde, bem-estar emocional e preparação para o parto e a maternidade (Luz, Aquino & Medina, 2018). Através de exames regulares, é possível identificar precocemente problemas como hipertensão, diabetes gestacional, anemia e infecções, permitindo intervenções rápidas e adequadas. Este monitoramento contínuo não só ajuda a garantir a saúde da gestante e o desenvolvimento adequado do feto, mas também reduz o risco de complicações durante a gravidez e o parto. Por esse motivo, a adesão ao pré-natal é de suma importância (Viellas et al., 2014). No presente relato, com o intuito de reforçar a adesão ao pré-natal, oportunizou-se às gestantes, seus acompanhantes e para outras mulheres que pretendiam engravidar a oportunidade de participarem de uma atividade de educação em saúde, com o intuito de ampliar o vínculo com a comunidade, levando orientação de maneira descontraída e participativa.

Além dos benefícios médicos, o pré-natal proporciona um suporte emocional vital para a gestante. Consultas regulares com profissionais de saúde permitem que a mulher receba orientação e esclareça dúvidas, o que pode diminuir a ansiedade e o estresse associados à gestação (Borelli et al., 2015). Pela avaliação feita, pode ser observado que as informações que muitas vezes são passadas durante a consulta de pré-natal devem ser reforçadas com atividades educativas realizadas no coletivo. As gestantes e as participantes que aceitaram o convite para a roda de conversa, ao longo da atividade tiveram a oportunidade de esclarecer suas dúvidas, amenizando o quadro de ansiedade e estresse, concordando com Borelli et al. (2015).

Este apoio emocional é parte fundamental da humanização do pré-natal caracterizada pela abordagem centrada no ser humano, que valoriza a individualidade, dignidade e autonomia da gestante durante todo o processo de acompanhamento (Ruschi et al., 2018). Este conceito enfatiza a importância de uma relação respeitosa e empática entre eESF e a gestante, criando um ambiente acolhedor e de confiança (Zampieri & Erdmann, 2010). Essa conjuntura é imprescindível para promover uma gravidez tranquila e saudável, contribuindo para o bem-estar psicológico da gestante (Serruya, Lago & Cecatti, 2004). Pela descontração e a quebra de barreiras, que pode ser observada com o alto número de perguntas, pode ser dito que a roda de conversa conseguiu alcançar o objetivo de reafirmar o vínculo das gestantes e seus familiares com a Unidade Básica de Saúde, onde se desenvolveu a atividade.

Segundo Barreto et al. (2015), a humanização no pré-natal valoriza o cuidado integral da gestante, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e culturais, o que proporciona um atendimento que leve em conta as necessidades individuais da gestante, suas crenças e valores, buscando sempre oferecer um suporte emocional e psicológico adequado ao longo de todo o processo. Ademais, a promoção de um ambiente acolhedor e de respeito mútuo também faz parte da humanização no pré-natal, o que inclui a criação de espaços de consulta confortáveis, onde a gestante se sinta à vontade para expressar suas preocupações e fazer perguntas sem medo de julgamento. A escuta atenta por parte dos profissionais de saúde e o estabelecimento de uma comunicação clara e transparente são fundamentais para construir uma relação de confiança e parceria. É importante ressaltar que humanização no pré-natal desempenha um papel fundamental na adesão das gestantes aos cuidados pré-natais (Almeida & Tanaka, 2009), e por isso mesmo, valorizado antes e durante a preparação da roda de conversa.

Um dos pontos importantes a serem considerados na adesão ao pré-natal, da mesma maneira, é a presença do cônjuge nas consultas, uma vez que essa participação é um fator potencializador da adesão ao pré-natal, proporcionando suporte emocional, psicológico e prático, além de promover uma maior compreensão e participação ativa no processo de gravidez (Vieira & Aguiar, 2021). Esse envolvimento contribui significativamente para um ambiente mais solidário e informativo, resultando em melhores resultados de saúde para a gestante e o bebê, e fortalecendo o vínculo familiar desde a gestação. Portanto, é altamente recomendável incentivar e facilitar a participação do cônjuge nas consultas de pré-natal sempre que possível (Gonçalves & Silva, 2020).

Segundo Piccinini et al. (2012), um parceiro atento ao bem-estar emocional de sua esposa, bem preparado e dedicado ao cuidado da família, pode ajudar a manter a gestante calma e serena durante a gravidez, o que é benéfico tanto para a saúde dela quanto para a do bebê. Em famílias compostas apenas pelo casal, o parceiro assume o papel de principal fonte de apoio emocional e social para a gestante, tornando-se sua principal referência nesse período.

Portanto, é crucial que as equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) adotem práticas que considerem a gestante em sua totalidade, não apenas como uma paciente, mas como uma pessoa que necessita de apoio integral durante este período crítico, assim como seu parceiro. Ao fazer isso, não apenas se promove a saúde materna e fetal, mas também se fortalece o compromisso da gestante com o pré-natal, criando condições ideais para um desenvolvimento saudável e uma transição suave para a maternidade (Rodrigues, Nascimento & Araújo, 2011).

Importante que no Curso de Medicina essa idéia se fortaleça a fim de se criarem atividades de educação em saúde em horários alternativos, como finais de semana para que haja a participação dos casais em atividades como essa que aqui foi descrita.

Para o grupo, como acadêmicos de Medicina, essa experiência foi uma oportunidade enriquecedora de aplicar os conhecimentos teóricos em um contexto real e comunitário. A dinâmica nos permitiu perceber, na prática, como a educação em saúde é uma ferramenta essencial para o cuidado pré-natal, especialmente em populações com pouco acesso à informação. O desconhecimento de aspectos básicos, como o número mínimo de consultas de pré-natal, confirma dados da literatura que apontam falhas na cobertura e na qualidade do acompanhamento gestacional no Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com o Ministério da Saúde (2022), são recomendadas pelo menos seis consultas durante a gestação, mas a adesão adequada ainda é um desafio em muitas regiões do país.

Durante a roda de conversa, também pudemos observar como a abordagem dialógica, pautada na escuta ativa, favorece o empoderamento das gestantes e dos acompanhantes. A interação com o grupo reforçou o que autores como Paulo Freire defendem: a educação em saúde deve ser horizontal, promovendo a troca de saberes e respeitando os conhecimentos populares. Além disso, os debates sobre exames, alimentação e hábitos saudáveis mostraram como o pré-natal deve ser visto de forma

ampliada, não apenas como um acompanhamento biomédico, mas como um cuidado integral à mulher. A literatura reforça que esse cuidado deve envolver aspectos físicos, emocionais e sociais da gestante (BRASIL, 2013).

Por fim, a participação ativa dos acompanhantes revelou-se um fator de proteção e fortalecimento do vínculo com a Unidade Básica de Saúde (UBS), algo amplamente discutido na Estratégia de Saúde da Família. Essa vivência nos mostrou que o papel do médico vai além da consulta: ele deve ser agente de transformação social, capaz de promover cuidado centrado na pessoa e no território. A experiência foi, portanto, um momento valioso de formação, nos desafiando a sermos profissionais mais humanos, atentos às realidades locais e comprometidos com a promoção da saúde.

5. Conclusão

A experiência adquirida durante o acompanhamento do pré-natal, bem como na roda de conversa, reafirma a importância do desenvolvimento de um cuidado estruturado e contínuo durante o acompanhamento pré-natal. Observou-se que, para realizar um pré-natal de qualidade e com boa adesão, é necessário aliar ao protocolo do Ministério da Saúde uma atenção humanizada, acolhimento, suporte emocional e educativo. Dessa forma, é possível reduzir os índices de morbimortalidade materno-infantil, proporcionando uma gestação mais saudável e tranquila.

Referências

- Almeida, C. A. L.; & Tanaka, O. Y. (2009). Perspectiva das mulheres na avaliação do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento. *Revista de Saúde Pública*, 43(1), 98-104. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009000100013>
- Amorim, T. S.; Backes, M. T. S.; Carvalho, K. M.; Santos, E. K. A.; Dorosz, P. A. E.; & Backes, D. S. (2022). Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. *Escola Anna Nery*, 26. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0300>
- Barreto, C. N.; Wilhelm, L. A.; Silva, S. C.; Alves, C. N.; Cremonese, L.; & Ressel, L. B. (2015). “O Sistema Único de Saúde que dá certo”: ações de humanização no pré-natal. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36(spe), 168-176. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56769>
- Barros, A. M. D. B. (2024). *Manual de trabalhos acadêmico-científicos: relato de experiência*. Nova UBM - Centro Universitário de Barra Mansa.
- Baruffi, L. M. (2004). *O cuidado cultural à mulher durante a gestação: uma contribuição para a humanização* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Disponível em: https://ebape.fgv.br/sites/default/files/paginas/dez/18/apa_portugues.pdf. Acesso em: 19 abr. 2025.
- Borelli, M.; Domene, S. M. A.; Mais, L. A.; Pavan, J.; & Taddei, J. A. A. C. (2015). A inserção do nutricionista na Atenção Básica: uma proposta para o matriciamento da atenção nutricional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(9), 2765–2778. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015209.13902014>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2012). *Atenção ao pré-natal de baixo risco* (Cadernos de Atenção Básica, nº 32). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 19 abr. 2025.
- Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores 2022–2023: para Programação Pactuada e Integrada da Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025.
- Gonçalves, J. R.; & Silva, T. S. (2020). A importância da presença do pai nas consultas de pré-natal. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 3(6), 44-55. DOI: 10.5281/zenodo.3893198. doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3893198>
- Laporte-Pinfildi, A. S. C.; Zangirolani, L. T. O.; Spina, N.; Martins, P. A.; & Medeiros, M. A. T.; (2016). Atenção nutricional no pré-natal e no puerpério: percepção dos gestores da Atenção Básica à Saúde. *Revista de Nutrição*, 29(1), 109-123. doi: <https://doi.org/10.1590/1678-98652016000100011>
- Luz, L. A.; Aquino, R.; & Medina, M. G. (2018). Avaliação da qualidade da Atenção Pré-Natal no Brasil. *Saúde em Debate*, 42(spe2), 111-126. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S208>
- Mussi, R. F. D. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. D. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Praxis educacional*, 17(48), 60-77.
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Piccinini, C. A.; Carvalho, F. T.; Ourique, L. R.; & Lopes, R. S. (2012). Percepções e sentimentos de gestantes sobre o pré-natal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(1), 27-33. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000100004>

Polgliani, R. B. S.; Santos Neto, E. T.; & Zandonade, E. (2014). Informações dos cartões de gestantes e dos prontuários da atenção básica sobre assistência pré-natal. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 36(6), 269-275. doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-720320140004907>

Rezende, J.; & Montenegro, C. A. B. (2008). *Obstetrícia fundamental*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Rodrigues, E. M.; Nascimento, R. G.; & Araújo, A. (2011). Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(5), 1041-1047. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000500002>

Ruschi, G. E. C.; Zandonade, E.; Miranda, A. E.; & Antônio, F. F. (2018). Determinantes da qualidade do pré-natal na Atenção Básica: o papel do Apoio Matricial em Saúde da Mulher. *Cadernos Saúde Coletiva*, 26(2), 131-139. doi: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201800020229>

Sena, I. V. A. (2014). *Qualidade da Atenção Pré-Natal na Estratégia Saúde da Família: Revisão de Literatura* (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização). Universidade Federal de Minas Gerais, Lagoa Santa, Brasil. Disponível em: <https://www.nescon.Medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4555.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.

Serruya, S. J.; Lago, T. D. G.; & Cecatti, J. G. (2004). O panorama da atenção pré- natal no Brasil e o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 4(3), 269-279. doi: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292004000300007>

Silva, M. Z. N., Andrade, A. B., & Bosi, M. L. M. (2014). Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na Atenção Básica. *Saúde em Debate*, 38(103). doi: <https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140073>

Vieira, A. F.; & Aguiar, R. S. (2021). Benefícios para a gestante com a participação paterna no pré-natal: uma revisão integrativa. *Saúde Coletiva*, 11(68), 7375-7386. doi: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i68p7375-7386>

Viellas, E. F.; Domingues, R. M. S. M.; Dias, M. A. B.; Gama, S. G. N.; Theme Filha, M. M.; Costa, J. V.; ... & Leal, M. C. (2014). Assistência pré-natal no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 30(suppl.1), 85-100. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00126013>

Zampieri, M. F. M.; & Erdmann, A. L. (2010). Cuidado humanizado no pré-natal: um olhar para além das divergências e convergências. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 10(3), 359-367. doi: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292010000300009>